

## ÓTIMA APARÊNCIA

Patsy Clairmont

Eu me lembro muito bem daquele dia. Foi uma dessas ocasiões em que tudo dá certo. Tomei um banho de chuveiro e arrumei o cabelo. Tudo transcorria do jeito que eu queria, como raramente acontece. Vesti minha malha nova cor-de-rosa, que me deixava com mais cor no rosto, já que eu ia precisar muito disso. Coloquei calça comprida cinza e sapatos de salto alto.

Olhei-me no espelho e pensei: Estou com ótima aparência!

Por ser um dia frio em Michigan, vesti minha capa cinza com enfeites cor-de-rosa nas lapelas. Eu estava colorida da cabeça aos pés.

Quando cheguei ao centro de Brighton, onde eu tinha algumas coisas a fazer, fiquei surpresa ao ver o trânsito congestionado.

Brighton é uma cidade pequena, mas possui uma loja enorme de alimentos. Normalmente, consigo estacionar em frente à loja, mais próximo à entrada.

Havia, porém, tanto movimento na loja que precisei estacionar a dois quarteirões de distância. Mas, quando tomamos a decisão certa, e o dia está maravilhoso, as inconveniências e os bloqueios não se tornam grandes problemas.

Pensei: Vou caminhar despreocupada pela rua para aproveitar o calor do sol. Desci do carro, andei um pouco, atravessei a rua e entrei na loja.

Quando eu estava passando pelos fundos da loja, vi meu reflexo nas portas de vidro do sistema de refrigeração. Confirmei que estava com ótima aparência. Enquanto apreciava minha silhueta no vidro, notei alguma coisa estranha se arrastando atrás de mim. Virei-me para trás e constatei que eram minhas meias de seda!

Lembrei-me de que, na noite anterior, num arroubo de Mulher Maravilha, eu tirara as meias e a calça comprida de uma só vez.

Ao me vestir naquela manhã, coloquei outras meias e a calça comprida por cima delas, sem retirar de dentro as meias que usara no dia anterior.

Creio que elas começaram a escorregar enquanto eu caminhava despreocupada pela rua para aproveitar o calor do sol. Lembrei-me do motorista de caminhão que parou para eu atravessar a rua. Quando olhei para cima, ele estava sorrindo. Pensei: Oh, que bom/ O mundo inteiro está feliz hoje. Acenei para ele, sem me dar conta do que estava acontecendo.

Eu imaginava que, a esta altura da vida, eu já tivesse adquirido um pouco de maturidade. Mas, honestamente, quando olhei para trás e vi aquela... aquela coisa horrível, um único pensamento me veio à mente: eu queria morrer!

Eu sabia que eram minhas meias porque o pé direito estava enrolado em meu tornozelo. E sabia que estava muito bem preso, porque tentei livrar-me dele, fingindo que alguma coisa havia enroscado em meu sapato na rua, mas não consegui.

É difícil compreender como aquelas coisas que compramos dentro de caixinhas achatadas conseguem aumentar tanto de volume depois de serem usadas apenas uma vez. Naquela hora, pareceu-me ter um punhado de meias sobrando e nenhum lugar para escondê-las.

As prateleiras estavam lotadas de mercadorias, e minha bolsa era pequena demais. Assim, resolvi colocar as meias no bolso do casaco, que ficou volumoso do lado direito.

Resolvi jamais sair da loja. Eu conhecia os funcionários de todas as lojas da cidade e imaginei que, naquele momento, todos os seus empregados estivessem na janela, aguardando meu desfile de volta até o carro.

Olhei disfarçadamente ao redor e me dei conta de que aquele era o Dia do Idoso. Eles estavam sendo submetidos a um exame da pressão arterial. Decidi, então, entrar na fila para fazer o exame, a fim de continuar ali na loja.

A má notícia foi que ninguém notou que eu não deveria estar naquela fila. A boa notícia foi que minha pressão havia subido.

Geralmente, as enfermeiras medem minha pressão e dizem: "Sinto muito, mas faz dois dias que você morreu." Hoje, eu subi um pouco na escala.

Finalmente, eu me dei conta de que deveria ir embora. Passei sorrateiramente pela porta, caminhei pela rua, entrei no carro e rumei para casa.

Durante todo o trajeto, eu disse comigo mesma:

- NÃO VOU CONTAR A NINGUÉM QUE FIZ ISTO!

Cheguei a minha casa e desci do carro. Meu marido estava recolhendo folhas secas do jardim.

- Você sabe o que eu fiz?! - gritei.

Ele ficou muito orgulhoso quando soube que sua esposa havia atravessado a cidade arrastando as meias. Eu lhe disse que deveríamos nos mudar - para outro Estado - naquela mesma noite. Ele achou que seria uma medida extrema e- sugeriu que, em vez disso, eu passasse a andar três metros atrás dele. Depois de refletirmos um pouco, decidimos que eu andaria três metros na frente de meu marido, para que ele pudesse ver se eu estava em ordem.

Se você já fez alguma coisa que lhe tenha causado um profundo constrangimento, saiba que quanto mais você tentar não pensar no assunto, mais a situação ficará viva em sua memória. Enquanto eu caminhava pela casa, aquela cena me veio à mente várias vezes.

Finalmente, clamei ao Senhor: Tu que do pó criaste a beleza, não podes fazer nada com um par de meias de seda?